

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **Comissão Organizadora**

### **Colaboradora**

Valéria Forni Martins

### **Coordenadores Gerais**

Lucas Bueno Siqueira

Camila Lopes Simeoni

### **Logística**

Fernanda de Sousa Colombini

Maria Júlia Freire

### **Científica**

Tauane de Lima

Beatriz Zanata Siqueira

### **Divulgação**

Joyce Bovo

Lucas Ribeiro Côrrea

### **Financeira**

Ana Rosa Calheiro Luz

Fernanda Pastre

### **Inscrições e Certificados**

Rafaela de Godoy

Ketilyn Safira O. Santos

### **Resumos**

Ana Lúcia Laschi

Brena Santana Zanzarini

### **Organizadora do Coffee-break**

Marília Julia Z. Bianchini

Natália Sant'Anna da Rocha

Thaís M. Cavichioli

## SUMÁRIO

1. LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PIPERACEAE NO FRAGMENTO DE TRANSIÇÃO ENTRE FLORESTA CILIAR E FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SP).....	3
2. OS CUSTOS DA REPRODUÇÃO SÃO MAIORES PARA ÁRVORES FEMININAS DO QUE MASCULINAS?.....	4
3. QUANTIFICAÇÃO DE AMIDO EM <i>CITRUS SINENSIS</i> APÓS INOCULAÇÃO DE <i>CANDIDATUS LIBERIBACTER SPP</i> .....	5
4. LEVANTAMENTO PARCIAL DA RIQUEZA DE PLANTAS VISITADAS POR ABELHAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - <i>CAMPUS ARARAS</i> .....	6
5. LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DO <i>CAMPUS</i> DA UFSCar ARARAS ATRAVÉS DO USO DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICA.....	7
6. MÉTODO DE CAPTURA DE CAPIVARAS NO <i>CAMPUS</i> UFSCAR-ARARAS, SP.....	8
7. ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE TAMANDUÁS-BANDEIRA ( <i>MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA</i> ) EM RESPOSTA AO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL.....	9
8. DESMISTIFICANDO A ORDEM CHIROPTERA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM FEIRA DE CIÊNCIAS.....	10
9. A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE CONHECIMENTO DE PROCESSOS BIOLÓGICOS E DE VINCULAÇÃO COM ALIMENTOS REGIONAIS .....	11

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PIPERACEAE NO FRAGMENTO DE TRANSIÇÃO ENTRE FLORESTA CILIAR E FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SP)

Fernandes, Emmanuélly M. S.<sup>1</sup>(IC); Queiroz, Israel H. B.<sup>2</sup>(IC); Mendes, Luiz F.<sup>3</sup>(IC); Sebastiani, Renata<sup>4</sup>(O);

<sup>1</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Bacharelado em Agroecologia. Email: emmanuelly.fernandes@gmail.com

<sup>2</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Email: ih.bq@hotmail.com

<sup>3</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Email: luisfelipe\_mendes@hotmail.com

<sup>4</sup> UFSCar-campus Araras. Email: renatasebastiani@ig.com.br

Piperaceae está representada no Brasil por quatro gêneros e 464 espécies, contendo folhas alternas, opostas ou verticiladas, inflorescências em espigas ou racemos, solitárias ou em umbelas, flores não vistosas, bissexuadas ou unissexuadas, aclamídeas, brácteas geralmente peltadas e fruto drupáceo ou baga. Além do uso medicinal e ornamental, são importantes na dieta alimentar de morcegos. No Estado de São Paulo são reconhecidas 37 espécies de Piperaceae para Floresta Ciliar, enquanto na Floresta Estacional há 24 espécies, em ambos os casos pertencentes a *Piper* (arbustos ou árvores) e *Peperomia* (ervas). Essas formações vegetais estão ameaçadas devido ao desmatamento. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar um levantamento preliminar de Piperaceae no fragmento de transição entre Floresta Ciliar e Floresta Estacional Semidecidual da Guarnição da Aeronáutica de Pirassununga. A Guarnição apresenta cerca de 1500 hectares de formações de Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual contínua a cerca de quatro quilômetros de Floresta Ciliar às margens do Rio Mogi Guaçu. As coletas foram obtidas em caminhadas aleatórias pela trilha principal próxima (ca. 20 metros) e paralela ao rio. Até o momento foram reconhecidas oito espécies: *Peperomia campinasana* DC., *P. circinata* Link, *P. urocarpa* Fish & C.A.Mey, *P. velloziana* Miq., *Piper aduncum* L., *P. amalago* L., *P. claussonianum* (Miq.) DC. e *Piper macedoi* Yunck. Todas são reconhecidas para a Floresta Ciliar, mas apenas quatro ocorrem também na Floresta Estacional Semidecidual, de acordo com a Flora do Brasil 2020: *P. circinata*, *P. aduncum*, *P. amalago* e *P. clausserianum*. Este fato reforça a necessidade de preservação dessas formações vegetais contínuas na área de estudo, já que metade das espécies reconhecidas até o momento ocorrem em ambas. É esperado que o número de espécies seja maior, já que serão feitas novas coleções de espécimes em estado reprodutivo na Guarnição. (Financiamento em forma de bolsa de iniciação científica, pelo CNPq).

## OS CUSTOS DA REPRODUÇÃO SÃO MAIORES PARA ÁRVORES FEMININAS DO QUE MASCULINAS?

Bispo, Rafaela L. B.<sup>1</sup>(IC); Loiola, Priscilla de P.<sup>2</sup>(CO); Martins, Valéria F.<sup>3</sup>(O)

<sup>1</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Rodovia Anhanguera – SP 330, km 174, 13600-970, Araras, SP, Brasil. Email: [rafaelabispo@hotmail.com.br](mailto:rafaelabispo@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> UFSCar-campus Araras. Email: [priscilla.loiola@gmail.com](mailto:priscilla.loiola@gmail.com)

<sup>3</sup> UFSCar-campus Araras. Email: [valeriafm@gmail.com.br](mailto:valeriafm@gmail.com.br)

Em espécies dióicas, a reprodução é normalmente mais custosa para indivíduos femininos. Como consequência, eles podem apresentar maior mortalidade, ocorrendo em menor proporção na população e localizados em manchas ambientais mais favoráveis. Também podem investir poucos recursos no crescimento e tornarem-se reprodutivos somente quando têm reservas energéticas suficientes, ou seja, com tamanho maior do que o dos indivíduos masculinos. Porém, podem existir mecanismos de compensação aos custos reprodutivos nos indivíduos femininos. Neste estudo, testamos se os custos da reprodução são maiores para indivíduos femininos de uma espécie abundante da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, Ubatuba-SP. Todos os adultos de *Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins (Monimiaceae) localizados dentro de duas parcelas permanentes de 1 ha cada tiveram seu diâmetro na altura do solo e localização espacial medidos em 2007-2008. Os mesmos indivíduos foram observados em 2016-2017, quando foram novamente medidos. Não encontramos diferença na proporção de indivíduos femininos e masculinos mortos, bem como na taxa de crescimento dos dois sexos no período entre as amostragens. A razão sexual foi de 1F:1,9M nos dois períodos, os indivíduos femininos apresentaram menor tamanho do que os masculinos na segunda amostragem e indivíduos femininos não foram encontrados em locais específicos da área de estudo (*i.e.* manchas favoráveis). Assim, não há evidências de maior custo reprodutivo para os indivíduos femininos, provavelmente porque eles apresentam mecanismos de compensação a esses custos. Outros fatores, como produção de mais sementes masculinas do que femininas, devem explicar a razão sexual deslocada a favor dos indivíduos masculinos. Um período de estiagem entre as amostragens pode ter ocasionado o menor tamanho dos indivíduos femininos no segundo período de amostragem, apesar das taxas de crescimento terem sido iguais entre os sexos. Estudos futuros devem abranger fisiologia, genética e variações ambientais para o melhor entendimento dos custos da dioicidia. (*Iniciação científica sem remuneração UFSCar*).

## QUANTIFICAÇÃO DE AMIDO EM *CITRUS SINENSIS* APÓS INOCULAÇÃO DE *CANDIDATUS LIBERIBACTER* SPP.

D' Alessandre, Nathália Da Roz.<sup>1</sup>(IC); Granato, Laís M.<sup>2</sup>(O); Machado, Marcos A.<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup> UFSCar-campus Araras, Rodovia Anhanguera, km174, Araras, SP/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: nathy.dalessandre@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro de Citricultura Sylvio Moreira, IAC, Cordeirópolis – SP. E-mails: laisgranato@gmail.com; marcos@ccsm.br

O Huanglongbing (HLB), também conhecido como 'Greening', é um dos maiores problemas fitossanitários na citricultura atual. O HLB é causado pela bactéria Gram-negativa *Candidatus Liberibacter asiaticus* (CaLas). Os sintomas da doença têm sido parcialmente relacionados ao acúmulo de calose e proteínas de floema (PP2) nos tubos de elementos crivados do floema da planta infectada, ocasionando a obstrução dos tubos e interferindo no transporte de fotoassimilados (nitrogênio e compostos de carbono) ao longo da planta. O acúmulo de amido nas folhas pode ser a causa primária dos sintomas de mosqueamento (clorose irregular na lâmina foliar). Nesse estudo foram utilizadas plantas de *Citrus sinensis* mantidas em condições controladas na casa de vegetação do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Cordeirópolis-SP. Foram utilizadas dez plantas inoculadas com borbulhas infectadas com CaLas, cinco plantas inoculadas com borbulhas sadias e cinco plantas não inoculadas (sem ferimento), que foram utilizadas como controle. Coletas de folhas foram realizadas em seis diferentes tempos após a inoculação: um mês, dois meses, quatro meses, seis meses, oito meses e dez meses. A quantificação de amido foi realizada pelo método enzimático descrito por Amaral *et al.* (2007), a partir de 10 mg de folhas secas. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa na quantificação de amido entre as plantas sadias e controle em nenhum dos tempos avaliados. Entre as plantas sadias e infectadas observou-se diferença significativa após seis meses de infecção. A partir disso, conclui-se que o acúmulo de amido nas folhas infectadas com CaLas não é devido ao ferimento causado pela inoculação por borbulha, mas sim pela presença da bactéria. O acúmulo de amido nas folhas é iniciado somente após seis meses da presença da bactéria no floema da planta, levando ao aparecimento dos sintomas de HLB. (*Financiamento em forma de bolsa de iniciação científica CNPq.*)

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

AMARAL, L. I. V. *et al.* Novo método enzimático rápido e sensível de extração e dosagem de amido em materiais vegetais. **Hoehnea**, v. 34, n. 4, p. 425–431, 2007.

## LEVANTAMENTO PARCIAL DA RIQUEZA DE PLANTAS VISITADAS POR ABELHAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - CAMPUS ARARAS

Siqueira, Marina S. Z.<sup>1</sup>(IC); Agostini, Kayna.<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup>UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Rodovia Anhanguera – SP 330, km 174, 13600-970, Araras, SP, Brasil. Email: [marina93siqueira@gmail.com.br](mailto:marina93siqueira@gmail.com.br)

<sup>2</sup>UFSCar-campus Araras. Email: [kaynaagostini@gmail.com](mailto:kaynaagostini@gmail.com)

A riqueza de visitantes florais de áreas públicas pode estar relacionada com a da vegetação presente nestes locais. Os efeitos negativos da urbanização são relatados em muitos estudos atrelados à diminuição da abundância e diversidade de polinizadores. Neste estudo foi realizado levantamento de espécies de plantas ornamentais visitadas por abelhas na Universidade Federal de São Carlos *campus* Araras, a qual possui 230 hectares de área. Foram realizadas visitas semanais por 06 meses e as observações em transecto, de 01/08/2017 até 31/01/2018, abrangendo o final do inverno, e primavera-verão. A área será observada até 31/07/2018 e os dados serão incluídos posteriormente. Neste período, observamos as plantas em floração visitadas por abelhas bem como a cor e os recursos utilizados pelas mesmas. Algumas das famílias como *Bignoniaceae*, *Fabaceae*, *Malpighiaceae*, *Melastomataceae*, *Solanaceae* floresceram durante o período de estudo. Foi observada a interação de algumas espécies de abelhas com as plantas estudadas, tais como, *Apis mellifera*, *Trigona spinipes*, *Tetragonisca angustula*, *Xylocopa frontalis*, *Bombus morio*, *Oxaea flavescens*, *Centris sp.* Além disso, os recursos fornecidos pela maioria das espécies de plantas foram pólen e néctar, contudo em algumas espécies apenas o pólen é utilizado, como na *Bixa orellana* L. e em *Cassia leptophylla* Vog. Também foi observada grande disparidade em relação ao número de indivíduos por espécie de plantas, como por exemplo, o número elevado de indivíduos de *Persea americana* e *Pachira aquatica* Aubl. contrastando com o número reduzido de indivíduos das espécies *Clitoria fairchildiana* Howard e *Jacaranda mimosifolia* D. Don. Este contraste pode afetar a quantidade de recursos disponíveis para as abelhas na área em questão bem como a sua distribuição no decorrer do ano. Essas informações podem colaborar para a elaboração de plano de manejo de espécies ornamentais apropriadas para manutenção de interações ecológicas em ambientes urbanos. (*Iniciação científica sem remuneração UFSCar*).

## **LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DO CAMPUS DA UFSCAR ARARAS ATRAVÉS DO USO DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS**

Correa, Lucas. R.<sup>1</sup>(IC); Simeoni, Camila. L.<sup>2</sup>(IC); Freire, Maria. J.<sup>3</sup>(IC); Dias, Thiago. C.<sup>4</sup>(PG); Rocha, Vlamir. J.<sup>5</sup>(O)

<sup>1</sup> *UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Email: lrc.lucas@yahoo.com.br*

<sup>2</sup> *UFSCar-campus Araras. Email: simeonicamila@gmail.com*

<sup>3</sup> *UFSCar-campus Araras. Email: freire.juliam@gmail.com*

<sup>4</sup> *PPGCFau, UFSCar. Email: diasthiago93@outlook.com*

<sup>5</sup> *UFSCar-campus Araras. Email: vlamirrocha@hotmail.com*

As armadilhas fotográficas mostram-se ferramentas importantes na obtenção de registros das espécies de mamíferos na região neotropical, considerando que muitas delas são esquivas e noturnas, portanto, de difícil registro por métodos de observação direta. Desta forma o uso deste equipamento propicia uma acurasse nos registros das espécies. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência e frequência dos mamíferos de médio e grande porte presentes no campus da UFSCar de Araras com o uso de armadilhas fotográficas. O projeto ainda se encontra em andamento e foi iniciado em setembro de 2017. A área de estudo, possui 230 ha, com paisagem predominante de monocultura de cana-de-açúcar e área de preservação permanente composta em sua maior parte por restauração florestal. As armadilhas fotográficas são da marca Bushnell<sup>R</sup> e funcionam por meio de sensor de movimento/calor, assim que o indivíduo é detectado a máquina fotográfica é acionada capturando um vídeo de 60s cada, com intervalo de 5s. Foram utilizadas quatro câmeras, cada uma ficou exposta por oito dias em locais com maior probabilidade de ocorrência desses animais. Foi utilizado o programa Excel para fazer a curva de acumulação de espécies. Até o presente momento foram identificadas oito espécies divididas em seis famílias e cinco ordens, totalizando 297 registros. As espécies *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Cavia aperea*, *Cerdocyon thous* e *Dasyus novemcinctus* foram registradas com maior frequência. A maioria das espécies registradas é considerada de ampla distribuição, comumente associada a áreas abertas e tolerante a distúrbios antrópicos, sendo que duas espécies estão listadas no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no estado de São Paulo. A utilização de armadilhas fotográficas revelou-se uma boa metodologia no que diz respeito ao registro de mamíferos, pois permite analisar informações sobre o comportamento das espécies e traçar medidas que visem a conservação das que estão ameaçadas de extinção.

Apoio: (FAPESP, CNPq)

## MÉTODO DE CAPTURA DE CAPIVARAS NO CAMPUS UFSCAR ARARAS, SP.

Simeoni, Camila L.<sup>1</sup> (IC); Labruna, Marcelo B.<sup>2</sup> (O), Rocha, Vlamir J.<sup>3</sup>(CO); Côrrea, Lucas R.<sup>4</sup> (IC), Freire, Maria J.<sup>5</sup> (IC), Dias, Thiago da C. (PG)<sup>6</sup>

<sup>1,4,5</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: [simeonicamila@gmail.com](mailto:simeonicamila@gmail.com)

<sup>2</sup> USP-São Paulo. E-mail: [labruna@usp.br](mailto:labruna@usp.br)

<sup>3</sup> UFSCar-campus Araras. E-mail: [vlamir@ufscar.br](mailto:vlamir@ufscar.br)

<sup>6</sup> PPGCFau - UFSCar- campus São Carlos. Email: [diasthiago93@gmail.com](mailto:diasthiago93@gmail.com)

Os equipamentos para a captura possibilitam o alcance ao animal silvestre, contudo, se faz necessário o conhecimento de preceitos básicos para se evitar eventos desastrosos tendo em vista que uma simples coleta de material biológico em um espécime pode causar estresse intenso podendo levar o animal à óbito. O *campus* UFSCar Araras é considerado uma área endêmica para febre maculosa, registrado com alta incidência de carrapatos (*Amblyomma sculptum* Berlese, 1988) presentes nas capivaras, levando em conta a proximidade da população de capivaras com a comunidade acadêmica, e os possíveis riscos de contaminação, entende-se a importância e necessidade de desenvolver métodos eficientes e seguros de capturas destes animais que possibilitem os estudos biológicos acerca da espécie afim de auxiliar no manejo correto do grupo presente no *campus*. Para a captura foi construído um brete medindo 6 m por 5 m de comprimento e 1,5 m de altura, circundado com uma tela de arame galvanizado fio 8, malha 10 cm com oito mourões de concreto para fixação da tela e porta do tipo guilhotina seguindo o proposto por Pereira & Eston (2007) além de ceva com folhas de bananeira, sal mineral, espigas de milho e uma lona plástica preta foi colocada ao redor do brete para diminuir o estresse. O sistema pós-armado foi acionado através do pisoteio de uma “trampa” pelos próprios animais. O método apresentado se mostrou efetivo pelo resultado com captura de 53 indivíduos (sendo 6 recapturas) e a coleta de dados biométricos e material biológico para posterior análise.

(FAPESP)

## **ANALISE COMPORTAMENTAL DE TAMANDUÁS-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*) EM RESPOSTA AO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL**

Amorim, Bruno D.<sup>1</sup>; Oliveira, Aline C.<sup>2</sup>; Ortolano, Sílvia M. C. M.<sup>3</sup>(O)

<sup>1</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Email:  
*brunoduartea@hotmail.com*

<sup>2</sup> UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Email:  
*aliolive6@gmail.com*

<sup>3</sup> Parque Ecológico Municipal de Americana “Eng. Cid Almeida Franco”, 13468-000,  
Americana, SP, Brasil. Email: *pema@americana.sp.gov.br*

O cotidiano dos animais sob cuidados humanos não apresenta os mesmos desafios da vida em ambiente natural, o que afeta diretamente suas respostas comportamentais. Assim, o estudo do bem estar animal tem sido cada vez mais empregado nos zoológicos com o intuito de mitigar essa problemática. O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero que possui ampla distribuição geográfica e habita diversos biomas do Brasil, compreendendo principalmente o Cerrado. Se alimenta especialmente de cupins e formigas, onde suas garras permitem a abertura de formigueiros e cupinzeiros, enquanto sua língua, permite a coleta do alimento. O Parque Ecológico Municipal de Americana “Engenheiro Cid Almeida Franco” possui três fêmeas de tamanduás-bandeira dividindo o recinto, sendo duas destas, recentes no mesmo, estando nele a menos de um ano. Vale ressaltar que a tamanduá que já habitava o recinto apresentou certa dominância com a chegada dessas duas novas integrantes. O presente trabalho teve como objetivo analisar a resposta das três tamanduás-bandeiras quando submetidas aos estímulos não corriqueiros, empregando métodos de enriquecimento sensorial, com trilhas de cheiro utilizando a própria alimentação fornecida todos os dias para elas, e enriquecimento cognitivo, através de abóboras customizadas utilizadas como recipiente para o alimento. O desenvolvimento desse trabalho ocorreu durante cinco semanas, todas as quartas-feiras, no período da tarde, com observações das 14 horas às 16 horas, e da retirada do restante das abóboras às quintas-feiras, no período da manhã. Por fim, concluiu-se que quando submetidas ao enriquecimento proposto, as tamanduás-bandeira começaram a apresentar maior frequência de comportamentos naturais (explorar o recinto, cheirar e coçar), o que indica a validade e importância do uso de enriquecimentos ambientais para animais de cativeiro.

## DESMISTIFICANDO A ORDEM CHIROPTERA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM FEIRA DE CIÊNCIAS

Sales, Victor R.<sup>1</sup> (IC); Ponte, Laís.<sup>2</sup> (IC); Furlan, Elaine G M.<sup>3</sup> (O)

<sup>1</sup> UFSCar- campus Araras/ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: vr.sales@hotmail.com

<sup>2</sup> UFSCar- campus Araras/ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: lais\_ponte23@hotmail.com

<sup>3</sup> UFSCar- campus Araras/ E-mail: elainefurlan.ufscar@gmail.com

Os morcegos, animais pertencentes a classe *Mammalia*, são os únicos mamíferos que apresentam voo verdadeiro. Além disso, são animais cujos hábitos de vida são bastante diversificados, possuindo ainda um papel significativo para o processo de polinização e dispersão de sementes. Devido à sua grande capacidade de adaptação, podem ser encontrados em quase todos os lugares do planeta. Ademais, caracterizam-se por seus hábitos noturnos e pela utilização do mecanismo de ecolocalização. Apesar não apresentarem grandes riscos à saúde humana, infelizmente, causam pânico na maioria da população, principalmente devido à associação desses animais a vampiros. Pensando nos benefícios que os morcegos trazem à natureza, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos, campus Araras, iniciaram um trabalho cujo intuito era exibir exemplares e discutir acerca da vida destes mamíferos. O trabalho foi realizado na escola Estadual Professora Maria Rosa Nucci Pacífico Homem, no segundo semestre de 2016, durante o evento de Feira de Ciências, o qual abrangeu toda a comunidade escolar. O projeto teve como objetivo principal desmistificar toda a crença negativa atribuída aos morcegos e colocar os alunos em contato com exemplares desses animais, os quais foram cedidos pelo LABFAU da UFScar. A atividade ocorreu em uma das salas de aula da escola e baseou-se em dois momentos. A princípio, foi realizado um ciclo de conversas a fim de se abordar a história evolutiva e os hábitos de vida dos animais. Em seguida, os alunos puderam colocar em prática o que foi abordado anteriormente, manuseando e observando os morcegos. O projeto mostrou-se bastante interessante, pois possibilitou sanar as dúvidas da comunidade escolar, apresentando um novo olhar perante a esses mamíferos que são tão significantes para a natureza. (Financiamento em forma de bolsa de iniciação à Docência pela CAPES)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, N. R et al. **Morcegos do Brasil**. Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2007.

## **A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE CONHECIMENTO DE PROCESSOS BIOLÓGICOS E DE VINCULAÇÃO COM ALIMENTOS REGIONAIS**

Mortari, Rodrigo<sup>1</sup>(O)

<sup>1</sup> *UFSCar-campus Araras/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, 13604-900, Araras, SP, Brasil.*

*Email: mortarirodrigo@gmail.com*

Atualmente, considera-se que o potencial da instituição escolar para a formação do sujeito ecológico pode ser ampliado quando se consegue estabelecer um vínculo contextualizado e prático com a natureza, em processos de ensino-aprendizagem complementares ao conhecimento formal; Nesse sentido a educação ambiental tem um papel de grande importância, sendo uma ferramenta que pode decodificar o conhecimento científico e valorizar o conhecimento tradicional, de maneira acessível para aquelas (es) que tal conhecimento tem importância social, cultural-e alimentar. O solo e as plantas são um grande laboratório ao ar livre e através da observação e experimentação pode se extrair muito conhecimento, que, muitas vezes, as (os) estudantes irão obter a partir, unicamente, dos livros didáticos. Dessa forma, a educação ambiental também tem um papel na construção de um sentido para o aprendizado, fazendo com que esse conhecimento se torne mais orgânico. A experiência aqui relatada foi realizada em 2016/2017 com estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Roque José de Souza, em Campo do Brito (SE). Visando buscar uma alimentação mais saudável e proporcionar um ambiente de ensino transdisciplinar, com base no conceito da educação ambiental crítica, foi criada uma horta escolar. O projeto foi coordenado e orientado por um docente lotado naquela instituição, e realizado a partir da adesão voluntária de 15 estudantes aproximadamente, sendo composto pelos seguintes processos: Formação do Grupo Guardiã e Guardião da Horta, visitas ao meio rural e ao entorno do Colégio para identificação de plantas alimentícias não convencionais, mutirão de limpeza do espaço, seleção das sementes a serem plantadas, divisão de tarefas e reuniões periódicas para o preparo dos alimentos colhidos. A experiência da Horta Escolar levou à formação de um espaço de descobertas no campo da etnobotânica, um maior vínculo-respeito com a natureza e a uma alimentação mais saudável na comunidade escolar.